

Leitura crítica do gênero notícia *online*: uma proposição didática para o 9º ano do Ensino Fundamental¹

Critical reading of the online piece of news genre: a didactic proposition for the 9th grade

Luciano Silva Costa (UFMA)²

luciano.costa@discente.ufma.br

Dr. Alex Alves Egido (UFMA)³

alex.egido@ufma.br

RESUMO

Os métodos tradicionais de ensino da Língua Portuguesa (LP) nas escolas, baseados apenas na perspectiva gramatical, vêm se mostrando insuficientes em relação ao desenvolvimento de leitura e produção textual, à formação ética, ao desenvolvimento intelectual e do pensamento crítico dos/as alunos/as na educação básica. Isso é resultado das intensas transformações tecnológicas e comunicacionais que aconteceram nos últimos anos, que requer dos/as alunos/as novas habilidades para lidar com essas novas relações sociais. Assim, as escolas devem direcionar metodologias de ensino da LP que se aproximem mais dessas práticas cotidianas e não apenas em relação aos aspectos estruturais da língua. Diante dessas transformações tecnológicas, surgem, então, novos gêneros discursivos em novos suportes, que é o caso do gênero notícia *online*, foco deste trabalho. Partindo desses pressupostos, surge a questão: Quais caminhos pedagógicos podem ser percorridos para trabalhar o gênero notícia *online* e seus pontos hipertextuais e multissemióticos capazes de desenvolver alunos/as aptos/as para atender as novas práticas de comunicação? Com isso, o objetivo da pesquisa é destacar a relevância do gênero discursivo notícia *online* no ensino, apresentando uma proposta didática como recurso pedagógico que auxilie na aprendizagem no processo de leitura e construção de sentido dos/as alunos/as na educação básica. Para o desenvolvimento desta pesquisa, baseia-se em autores que discutem as práticas de leitura, os multiletramentos, a hipertextualidade e os gêneros discursivos. Vale ressaltar os estudos de Rojo e Barbosa (2015) sobre os gêneros do discurso a partir da perspectiva bakhtiniana e os multiletramentos; de Bakhtin (2003) sobre os gêneros discursivos; de Coscarelli (2005) sobre letramento digital e possibilidades pedagógicas; de Marcuschi (1999) e Ramal (2002) sobre as características do hipertexto; de Xavier (2009) sobre as concepções de leitura; e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), uma vez que, ela aponta a necessidade de trabalhar gêneros digitais em sala de aula devido às transformações no contexto social. Portanto, é necessário levar em consideração aspectos apontados nesses escritos para adequar as práticas pedagógicas para que alunos/as se tornem indivíduos capazes de atender as necessidades comunicativas nesse novo contexto social.

Palavras-chave: Notícia *online*. Leitura. Construção de sentidos.

ABSTRACT

The traditional methods of teaching the Portuguese Language (PL) in schools, based only on the grammatical perspective, have been proving to be insufficient in relation to the development of reading and textual production, ethical education, intellectual development, and students' critical thinking. This

¹ Agradecemos à Profa. Dra. Juliane D'Almas (UNESPAR) e à Profa. Dra. Maria Francisca da Silva (UFMA), pelas leituras, sugestões e considerações feitas em versão preliminar deste artigo, quando apresentado em seção pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, pelo primeiro autor e orientado pelo segundo.

² Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, Maranhão, Brasil.

³ Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, Maranhão, Brasil.

is the result of intense technological and communicational transformations that have happened in recent years, which require new skills from students to deal with these recent social relationships. Thus, schools should direct PL teaching methodologies that are closer to these everyday practices and not just in relation to the structural aspects of the language. Faced with these technological transformations, new discursive genres appear in new media, which is the case of the online piece of news genre, the focus of this study. Based on these assumptions, the following question arises: What pedagogical paths can be followed to work with the online piece of news genre and its hypertextual and multisemiotic elements capable of developing students able to meet the new communication practices? Hence, the objective of the research is to highlight the relevance of online piece of news genre in teaching by presenting a didactic proposal as a pedagogical resource that may foster the learning process of reading and meaning making of students in secondary education. The development of this research was based on authors who discuss reading practices, multiliteracies, hypertextuality, and discursive genres. It is worth mentioning the studies by Rojo and Barbosa (2015) on speech genres from the Bakhtinian perspective and multiliteracies; Bakhtin (2003) on discursive genres; by Coscarelli (2005) on digital literacy and pedagogical possibilities; by Marcuschi (1999) and Ramal (2002) on the characteristics of hypertext; by Xavier (2009) on reading conceptions; and the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017), since it points to the need to work with digital genres in the classroom due to transformations in the social context. Therefore, it is necessary to take into account aspects pointed out in these writings to adapt pedagogical practices so that students become individuals capable of meeting the communicative needs in this new social context.

Keywords: Online piece of news. Reading. Meaning making.

1. INTRODUÇÃO

Diante das transformações tecnológicas no âmbito da comunicação ocorridas na sociedade nos últimos anos, tais como a proliferação das informações e meios de interações, as práticas de leitura e escrita também acompanharam essas modificações (SANTOS E SILVA, 2011, p. 365). A presença da tecnologia no processo de obtenção de informações, de certa forma, afetou o ato de ler e escrever, pois houve o surgimento de novos suportes para os textos no campo digital, que necessariamente faz com que os/as leitores/as utilizem novos métodos de leitura, que se diferem daqueles do texto impresso (ALMEIDA, 2000, p. 12).

Partindo desse cenário, notamos que esse meio de comunicabilidade digital tem determinado uma nova modalidade de leitura, escrita e interação, e que esses espaços digitais de escrita proporcionam o surgimento de novos gêneros discursivos. Percebemos, assim, que a leitura de gêneros discursivos em ambientes digitais alinha-se a ideia de que os/as leitores/as, impreterivelmente, busquem novas habilidades no processo de leitura, visto que ela já não é mais tida forma linear. Isso significa que a leitura nesses ambientes amplia a dinamicidade no processo, uma vez que os/as leitores/as ficam de frente a uma infinidade de *links* que permeiam e direcionam os/as para uma compreensão precisa ou equivocada de determinado contexto que buscou apreender.

Diante às novas demandas de aprendizagem e de contexto social, os/as professores/as podem proporcionar diversas possibilidades de trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação, mostrando aos/às alunos/as estratégias para que reconheçam a dinamicidade da leitura, uma vez que o texto no campo digital apresenta outros recursos extralinguísticos, como imagens, vídeos, áudios, *links* e texto em movimento real. Os/as alunos/as precisam entender que os “novos” métodos de leitura não passam da exteriorização da atividade mental que fazemos ao ler um texto, pois isso aponta para o conceito de visualizarmos a ideia de conexões que fazemos a outros textos ao exercitar a leitura. Em síntese, os recursos tecnológicos proporcionam uma visão de elementos hipertextuais, contribuindo para a formação ética e o desenvolvimento intelectual e do pensamento crítico dos/as educandos/as.

Para percorrer os espaços digitais de informação, é essencial que os/as leitores/as não se agarrem somente aos signos linguísticos, ou seja, às palavras, mas que ampliem suas visões no sentido de identificar os elementos multimodais e hipertextuais para que não caiam em armadilhas e/ou se percam do seu interesse inicial da leitura. Dessa maneira, nesta pesquisa, visamos apresentar

uma proposta didática ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF), a fim de oportunizar espaços para leituras críticas, que partam de textos do gênero notícia *online*. As perguntas de leitura crítica perpassarão elementos hipertextuais e multissemióticos (MARCUSHI, 2011; RAMAL, 2002; XAVIR, 2009) que aprimorem a aprendizagem no processo de leitura e de construção de sentido de alunos/as do EF. Ao atender este objetivo geral, almejamos, enquanto objetivos específicos, relacionar a unidade didática às normativas educacionais vigentes (BRASIL, 2017) e aos referenciais teóricos que embasaram sua produção (ALVES FILHO, 2011; MARCUSHI, 2012; SOARES, 2004, para citar alguns) e evidenciar a não neutralidade dos textos do gênero notícia *online*.

Justificamos este estudo por três razões. Primeira, minha experiência - primeiro autor - e atuação em um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), cuja temática era relacionada a este estudo. Segunda, minha experiência como docente de LP na educação básica, na qual percebi a presença de conteúdos sobre textos digitais no livro didático, mas que, ao abordar sobre esses gêneros, notei as dificuldades dos/as alunos/as em compreender e identificar os elementos multimodais dos textos, visto que somente os textos canônicos são trabalhados predominantemente nas aulas de LP. Devido ao fato dessa experiência ter acontecido em um curto prazo, não foi possível desenvolver e aplicar metodologias para trabalhar com textos digitais de forma mais concreta e significativa, razão para o desenvolvimento deste estudo. Terceira, contribuir com propostas didáticas que visam traduzir a BNCC (BRASIL, 2017) para as salas de aula.

A partir do exposto, organizamos o artigo em três partes, além dessa seção introdutória. Primeiramente, discutiremos o referencial teórico, dividido em três subseções, que explora sobre a importância de analisar a BNCC (BRASIL, 2017) como recurso orientador para trabalhar os gêneros midiáticos, além de autores/as que seguem essa ideia da relevância, em que apresentam concepções que situam-se no trabalho com esses gêneros na educação básica, a apresentação dos aspectos multimodais, ao que se refere aos estudos do gênero notícia *online* na sala de aula, e, por fim, a ascensão do tópico sobre a leitura crítica nas aulas de LP. A seção seguinte consistirá na análise da proposta didática (APÊNDICE A), com base em uma notícia *online* do portal GGN, espaço jornalístico declarado como sendo de ideologia política de esquerda e também uma notícia retirada do portal jornalístico G1, representativo jornal da grande mídia, com ideologia política mais inclinada à direita. As notícias selecionadas terão como temática a viagem do presidente Lula à China. Essa seção contempla a análise e relação de cada exercício da proposta didática com as normativas educacionais (BNCC) e os construtos teóricos. Concluímos com as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No aporte teórico deste trabalho, visamos discutir a importância dos/as professores/as trabalharem com textos midiáticos com base na BNCC (BRASIL, 2017) e autores/as que aprofundam essa discussão, a fim de evidenciar a necessidade de abordar esses textos em sala de aula, especificamente nas aulas de LP, destacando a relevância do ensino de leitura crítica como ferramenta de construção de leitores/as proficientes e que desenvolvam sua autonomia e consciência crítica. Para tanto, discutiremos a importância do gênero notícia *online* como objeto de ensino para o desenvolvimento de novas habilidades de leitura e escrita para a formação de leitores/as capazes de atender as mais diversas interações comunicacionais do seu grupo social.

2.1 GÊNERO NOTÍCIA ONLINE E BNCC

Com a homologação da BNCC, em 2017, a educação brasileira iniciou um processo de readaptação das práticas pedagógicas com o intuito de atender às prescrições presente nesse documento. Em relação ao ensino de LP, a concepção de língua(gem) foi reformulada a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998. Essa concepção, que se trata da linguagem enquanto interação verbal, argumenta que a educação linguística é de base enunciativo-discursiva,

ou seja, visa analisar a linguagem enquanto ato interacionista, nas reais situações de uso dos sujeitos situados socialmente e historicamente. Essa afirmação é veiculada no trecho a seguir:

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN), para os quais a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (BRASIL, 2017, p. 67).

Perante as transformações tecnológicas e o surgimento de textos em ambientes digitais, os percursos metodológicos para a aprendizagem dos/as alunos/as foram se modificando conforme as novas necessidades sócio-comunicativas. Notamos haver mudanças nos gêneros textuais, bem como o surgimento de novos, uma vez que, segundo Marcushi (2012), os gêneros discursivos são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, ou seja, são adeptos às transformações da humanidade, integrando-se socialmente à cultura na qual estão sendo expostos, surgindo, assim, a necessidade de adaptação e o aparecimento de novos suportes e de novos gêneros. Dessa forma, requer-se novas estratégias de leitura, que se diferem da leitura de um texto impresso, já que acontece em novos suportes, que é o suporte digital, por exemplo. Isso também implica na construção de um novo perfil de leitores/as, para atender a essas novas implicações nas práticas comunicacionais.

Com o intuito de desenvolver o processo de formação de leitores/as críticos/as, entendemos ser necessário abordar gêneros textuais na esfera midiática que estão presentes no contexto social dos/as alunos/as, para que se tornem capazes de atender às novas demandas que a sociedade impõe. Sabemos que, na atualidade, os/as alunos/as não bastam ser meramente alfabetizados/as, que pressupõe somente a aquisição de codificação e decodificação das palavras. É necessário que sejam indivíduos capazes de dominar a leitura e a escrita nas mais diversas situações e práticas sociais, assim tornando-se letrados/as. A necessidade de habilidades de letramento em nossas vidas é óbvia. Isso fica evidente quando Soares (2004) cita que uma pessoa é letrada funcionalmente quando é capaz de participar de todas as atividades que são necessárias para o funcionamento eficaz de seu grupo e comunidade e que lhe permitem continuar a usar a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e desenvolvimento da comunidade (SOARES, 2004, p. 72).

Atualmente, com o uso mais constante das tecnologias, levar os gêneros midiáticos para sala de aula tornou-se mais relevante, uma vez que crianças, jovens e adultos ampliam, cada vez mais, seus acessos aos meios digitais. Diante dessa realidade, a BNCC (BRASIL, 2017) aponta a importância de adaptar as práticas de ensino da linguagem às transformações sociais ocorridas nos últimos anos. De acordo com o documento, essas transformações ocorreram “[...] devid[o] em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 67). Vale ressaltar que isso não significa deixar de trabalhar em sala de aula os gêneros textuais tradicionais, como: romance, conto, poema, entre outros. Argumentamos ser essencial garantir aos/as alunos/as que se apropriem dos gêneros que hoje são produzidos e que estão presentes nos seus cotidianos. Trabalhar a linguagem nessa perspectiva é colocar os gêneros como recursos teórico-metodológicos para desenvolver as capacidades de comunicação dos/as alunos/as, ao passo que também os/as possibilita ler criticamente os textos e sua própria realidade.

É importante ressaltar que o gênero em questão (i.e., notícia *online*) pertence à esfera jornalística de grande proporção devido ao avanço tecnológico, cuja principal função é transmitir, compartilhar e repassar informações sobre fatos que se mostram relevantes e que aconteceram recentemente na sociedade. A notícia *online* é composta por: manchete, que contempla o título da notícia; lide, que consiste no resumo dos fatos ocorridos, respondendo as questões Onde? Quando? Como? Porquê?; e corpo do texto, em que se aborda a notícia, mostrando com maior detalhe as informações sobre o fato. Nesse sentido, a sociedade está constantemente informada, pois a todo

momento novos acontecimentos surgem e é por meio dos suportes digitais que a notícia se propaga. De acordo com Alves Filho (2011), a notícia é um gênero ao qual os indivíduos estão diariamente expostos e difundida em diversos suportes, tais como bancas de revista, jornais, televisão, rádios e *sites online*. Cotidianamente, estamos sempre informados/as, mesmo que indiretamente, e isso acontece porque a notícia *online* nos possibilita esse acesso rápido, ao conseguirmos, por meio de apenas um clique, acessar diversas notícias.

Partindo da concepção dialógica de linguagem, a partir de uma visão bakhtiniana, percebemos que o texto tornou-se um processo interacionista, que envolve aspectos históricos e sociais do indivíduo, em virtude da língua ser vista como forma de ação histórica e social que representa a realidade. Dessa maneira, os gêneros do discurso são vistos como tipos relativamente estáveis de enunciado, que se moldam conforme as condições e finalidades de cada esfera de atividade humana (BAKHTIN, 2003). Portanto, entendemos a importância de trabalhar os gêneros discursivos no processo de educação linguística, visto que o texto, enquanto enunciado, é construído a partir das interações sociais dos indivíduos.

Diante dessa compreensão, a BNCC, na seção de LP (BRASIL, 2017), ao adotar “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem” (p. 67), apresenta um conjunto de gêneros a serem trabalhados nos anos finais do EF, relacionados a algumas esferas de atividade humana. Relativamente ao campo/esfera jornalístico-midiático, a BNCC indica vários gêneros textuais como sugestão para se trabalhar em sala de aula, dentre eles, a notícia. Assim, fica marcada novamente a relevância de apresentar uma proposta de trabalho com o gênero notícia *online*, por ser importante na formação de leitores/as críticos/as, em relação às informações que circulam na sociedade.

Voltando-nos à sala de aula, Alves Filho (2011) propõe a seguinte indagação: “[...] quais gêneros escolher para trabalhar em sala de aula?” (p. 65). Em resposta à sua própria questão, o autor afirma que “[...] escolher um gênero não se reduz a escolher apenas um conjunto de textos, mas trazer à tona aspectos sociais, culturais e políticos associados” (ALVES FILHO, 2011, p. 65). Diante disso, percebemos que o gênero notícia *online* traz à tona estes aspectos citados, ou seja, ele se torna um recurso pedagógico capaz de propiciar uma boa discussão e análise de aspectos sociais, culturais e políticos, que vão além da materialidade linguística; assim, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes sobre o funcionamento da linguagem. O autor também cita sobre a função dos/as professores/as em relação ao ensino de gêneros, ao apresentar a necessidade deles/as conhecerem o texto com o qual irão trabalhar, pois são responsáveis pelo processo de educação linguística dos/as alunos/as. Além do mais, acrescenta que os/as professores/as precisam preparar suas aulas para trabalhar os gêneros, levando em consideração “[...] a dinamicidade, a concretude, a riqueza e a utilidade [deles]” (ALVES FILHO, 2011, p. 73).

Contudo, a seção seguinte tem como propósito apresentar os aspectos multimodais da língua que são importantes para trabalhar nas aulas de língua. Assim como também apresenta o gênero notícia *online* como instrumento de trabalho em sala de aula que possibilita o desenvolvimento de habilidades de interpretação dos/as alunos/as, uma vez que esse gênero demonstra o uso múltiplo da linguagens, verbal e não – verbal.

2.2 MULTIMODALIDADE NA E PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Explorando o gênero notícia *online* em sala de aula, além de trabalhar a leitura de textos, é possível aguçar também a leitura de mundo dos/as alunos/as, fazendo com que despertem o interesse pela leitura e desenvolva suas habilidades de interpretação. Desse modo, cabe aos/às docentes criarem estratégias que visem estimular os/as alunos/as a obterem o hábito de leitura, não somente aquelas obrigatórias no ambiente escolar, mas especialmente as que eles/as consigam praticar para além da sala de aula. Em outras palavras, uma leitura mais ampla do mundo ao seu

redor, pois aqueles/as que sempre estão lendo, possivelmente, tornar-se-ão pessoas capazes de questionar e criticar de forma consciente e, assim, conseguirão estabelecer posicionamentos e decisões que contribuam de forma positiva no meio em que estão inseridos.

Diante disso, as habilidades que constam na BNCC (2017), em relação à educação linguística dos gêneros digitais, apresentam o gênero notícia *online* como uma opção de instrumento de trabalho em sala de aula, como já foi mencionado. Esse gênero é capaz de desenvolver nos/as alunos/as um olhar mais consciente quanto aos meios tecnológicos que fazem parte dos contextos sociais da atualidade. A presença da multiplicidade da língua (i.e., imagem, vídeos, áudios, *links* etc.) na notícia *online* possibilita aos/às leitores/as uma melhor compreensão acerca dos fatos noticiados. Quanto a isso, “os ambientes virtuais possibilitam não apenas interação com textos escritos (sic), essa nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço” (ARAÚJO, 2011, p. 633).

Ainda em relação a essa concepção múltipla ou multissemiótica da língua, Xavier (2009, p. 17) argumenta que:

Vemos emergir uma tecnologia de linguagem cujo espaço de apreensão de sentido não é apenas composto por palavras, mas, junto com elas, encontramos sons, gráficos e diagramas, todos lançados sobre a mesma superfície percentual, amalgamados uns sobre os outros formando um todo significativo e de onde sentidos são complexamente disponibilizados aos navegantes do oceano digital.

Outro aspecto que é importante citar, é o hipertexto, que, segundo Marcuschi (2001), trata-se de um texto multissemiótico que viabiliza a absorção de diferentes aportes sónicos e sensoriais em uma mesma superfície de leitura (i.e., palavras, ícones, efeitos sonoros). Em outras palavras, são textos com muitos elementos, que, ao serem acessados, abrem espaço contendo imagens, vídeos, e outros textos, que demonstram o uso múltiplo e misturado das várias linguagens, verbais e não-verbais em único espaço textual. Xavier (2009, p. 171) define também o hipertexto como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Esse cenário é marcado por textos que integram sons, imagens, movimentos, linguagem escrita, animação, caracterizado por uma leitura não linear, interativa e intertextual. Ainda sobre as concepções de hipertexto, Ramal (2002, p. 84) observa o seguinte:

Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próximo do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação de cada sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor em cada leitura.

Percebemos, assim, a importância de trabalhar esse tipo de gênero multissemiótico em sala de aula, pois ele é visto como um objeto dinâmico, interativo e não linear. Além disso, ele está sempre em movimento e, ao simples clique de um *mouse*, revela uma imensa possibilidade de acesso a *links*, levando aos/às leitores/as a construção de sentidos; além de exercerem a leitura, com ajuda de elementos hipertextuais e multissemióticos, podem interagir com a notícia dando sua opinião e, desse modo, desenvolvendo sua criticidade a partir das metodologias desenvolvidas pelos/as professores/as. Sendo assim, a próxima seção discorre sobre a ideia de leitura crítica nas aulas de línguas, por uma perspectiva interacionista da linguagem, que requer dos/as alunos/as, habilidades de estabelecer conexões do texto com o contexto.

2.3 LEITURA CRÍTICA EM AULAS DE LÍNGUAS

Sabemos que a leitura é um processo importante para o desenvolvimento comunicativo do indivíduo na sociedade e, quanto maior o domínio desse processo, maior será sua participação no meio social. Kleiman (2002) defende que a leitura é um processo que se dá por meio da interação entre os diversos níveis de conhecimento dos/as leitores/as: o linguístico, o textual e o de mundo. Assim, surge a necessidade de um ensino de leitura por uma perspectiva interacional, que extrapola uma mera decodificação de textos, para uma leitura libertadora e crítica, vinculada a situações comunicacionais, que resulta na formação de leitores/as capazes de estabelecer ligações do texto com o contexto, contribuindo para o desenvolvimento de leitores/as críticos/as e reflexivos/as.

Partindo para as concepções do termo ‘crítico’, D’Almas (2011) apresenta definições de leitura crítica como uma ação de leitura de textos com uma perspectiva crítica, que desenvolve nos/as alunos/as habilidades de perceber as intenções discursivas, por meio de inferências e/ou produção de sentidos (D’ALMAS, 2011, p. 36). A autora também faz uma contextualização sobre como tal termo adquiriu novos significados nas últimas décadas. Isso se dá pelas modificações da linguagem associada às suas práticas de uso e, assim, o termo supracitado acompanha essas transformações.

Outro autor que discute em seus escritos sobre o termo ‘crítico’ é Tílio (2017). Ele problematiza que a ausência de trabalhos com leitura crítica em sala de aula se dá pela polissemia de conceitos do termo, que dificulta o desenvolvimento de propostas mais evidentes. Dessa maneira, o autor buscou expor uma possível objetividade, ou seja, melhor compreensão do termo fundamentando-se em Pennycook (2006, p. 67), que distingue “pelo menos quatro significados para o termo crítico: crítico no sentido de desenvolver distanciamento crítico e objetividade; crítico no sentido de ser relevante socialmente; crítico seguindo a tradição neomarxista de pesquisa; e crítico como prática pós-moderna problematizadora”. Aqui, adotamos as de ‘crítico’ no sentido de *relevância social*.⁴

O entendimento de ‘crítico’, de acordo com a acepção de *relevância social*, acentua-se em compreender a leitura enquanto processo socio-comunicacional, ou seja, entender que o texto e contexto se complementam para a construção de sentidos, e isso abrange os níveis de conhecimentos que os/as leitores/as críticos/as necessitam para estabelecer ligações entre a materialidade linguística e contexto de produção. Tílio (2017) ainda ressalta um ponto fraco dessa acepção, visto que ‘crítico’ no sentido de *relevância social* é “assumid[o] como adequad[o]; e que não há foco na transformação” (TÍLIO, 2017, p. 21). Contudo, é possível haver essa projeção de transformação, quando os/as leitores/as percebem as intenções de um discurso e inferem sentidos e constroem sua consciência crítica, que pode ser materializada linguisticamente, como evidenciaremos na unidade didática.

Ressaltamos que há estudos na área de ensino de línguas que constroem materiais didáticos a partir dos referenciais teóricos de leitura crítica. Por exemplo, Saito (2018) desenvolve um caderno de atividades para trabalhar tal leitura em aulas de língua inglesa para crianças, jovens e adultos. Isso mostra que nossa pesquisa não é inédita, mas ressalta a importância de aplicar, em salas de aula, atividades que fomentem o ato de ler criticamente, seja nas aulas de língua inglesa, que é o caso do estudo de Saito (2018), ou no caso da nossa pesquisa, nas aulas de LP, com o uso do gênero notícia *online* como recurso didático para o desenvolvimento de leitores/as críticos/as e reflexivos/as.

3. O GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE*: caminhos à promoção da leitura crítica por leitores/as responsivos/as

⁴ Sugerimos a leitura de Pennycook (2006) e de Tílio (2017), para conhecer discussões relativas às outras acepções do termo.

Nesta seção, temos por objetivo apresentar uma proposta pedagógica para trabalhar o gênero notícia *online*, por meio de uma proposta didática, juntamente com um plano de aula, que ressalta a necessidade de utilizar o gênero midiático para o processo de ensino-aprendizagem da língua. A proposta didática está subdividida em quatro etapas, apresentando os percursos que os/as professores/as podem seguir para aprimorar suas metodologias de ensino, assim como os/as professores/as estão livres para adaptar a proposta didática de acordo com a realidade do seu campo de atuação docente. Cada etapa constitui no desenvolvimento de dois exercícios e que posteriormente é realizado a análise e fundamentação teórica de cada exercício. Embora não tenha sido aplicada em sala de aula, a proposta visa auxiliar os professores de língua nas suas práticas de ensino com gêneros textuais midiáticos, uma vez que a BNCC (2017) aponta a importância de abordar textos midiáticos para a promoção da aprendizagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (EF).

A proposta didática e o plano de aula podem ser lidos na íntegra nos Apêndices A e B, respectivamente, neste artigo. **4. CORRELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA DIDÁTICA, AS NORMATIVAS EDUCACIONAIS E OS CONSTRUTOS TEÓRICOS**

Considerando os postulados da BNCC (BRASIL, 2017), sobre a importância do trabalho com gêneros midiáticos, em especial aqueles que nos auxiliam no ensino do gênero notícia *online* para o processo de leitura crítica dos/as alunos/as da educação básica, nesta seção, visamos apresentar as estreitas relações que cada exercício da proposta didática tem com algumas habilidades da BNCC (BRASIL, 2017) e com as fundamentações teóricas discutidas neste trabalho (ARAÚJO, 2011; BAKHTIN, 2003; D'ALMAS, 2011; KLEIMAN, 2002; TÍLIO, 2017; XAVIER, 2009).

4.1 A PROPOSTA DIDÁTICA, AS TEORIAS E AS HABILIDADES DA BNCC

Para o **exercício 1**, cujo enunciado é “Identifique os principais elementos que compõem as notícias e transcreva-os para o quadro abaixo:”, veiculamos a concepção dialógica de linguagens, proposta por Bakhtin (2003), uma vez que trabalhamos com o referido gênero, a partir de um processo interacionista que considera o texto contextualmente situado e socialmente significado. Após a aula introdutória do conteúdo, trabalharemos a habilidade EF69LP03. Esperamos que os/as alunos/as sejam capazes de identificar as principais características da notícia apresentada, em relação a sua construção composicional como, manchete, linha fina (subtítulo), lide e corpo da notícia. No trecho abaixo, indicamos a habilidade supracitada.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (BRASIL, 2017, p. 141)

No **exercício 2**, cujo enunciado é “Analisar as duas notícias e selecione aquela que apresenta uma manchete mais instigante, em termos de uso das palavras, efeito de sentidos, imagens e organização estrutural e destaque os elementos linguísticos que carregam efeitos de sentidos”, lançamos mão de uma acepção de leitura crítica enquanto em *relevância social*, ou seja, os significados contextualmente construídos (TÍLIO, 2017). Os/As alunos/as serão instigados/as a analisar aspectos linguísticos e multissemióticos em ambas as notícias, para que possam identificar os efeitos de sentidos que fortalecem a persuasão, ou seja, a notícia que apresenta estratégias que prendam o

olhar dos/as leitores/as, como o uso de uma linguagem simples, objetiva e coerente. Nesse exercício, é possível trabalharmos a habilidade EF69LP04, a qual se lê abaixo.

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, **como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc.**, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (ênfase do pesquisador) (BRASIL, 2017, p. 141) **(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.** (BRASIL, 2017, p. 141)

No **exercício 3**, que possui o seguinte enunciado “Identifique as principais diferenças entre as notícias, considerando conteúdos, dados e informações de diferentes fontes”, consideramos a necessidade de desenvolver nos alunos a habilidade de perceber as intenções discursivas, por meio de inferências e ou produção de sentidos (D’ALMAS, 2011). Nesse sentido, baseamo-nos na habilidade EF69LP30, os/as alunos/as serão instigados/as a desenvolver um quadro, comparando as duas notícias e destacando as diferenças em suas manchetes, linha fina, lide e corpo do texto noticiado. Consequentemente, eles/as levarão em consideração seus aspectos composicionais, identificando as contradições e quais recursos linguísticos são apresentados propositalmente que carrega traços ideológicos. Em seguida, destacamos tal habilidade, ressaltando o quê contemplamos nesse exercício.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (ênfase do pesquisador). (BRASIL, 2017, p. 151)

No **exercício 4**, que possui o enunciado “Refleta e escreva sobre quem ganha e quem perde com as diferenças e contradições identificadas no exercício 3”, considerando os mesmos princípios de leitura crítica supracitados para o exercício 3, os/as alunos/as trabalharão outro aspecto da habilidade EF69LP3, que se refere a compreender o fato noticiado e seus aspectos composicionais, que os conduza a construir um posicionamento crítico, evidenciando elementos linguísticos implícitos que favorece um lado ideológico, e desfavoreça outro. Abaixo, leia-se, em negrito, o elemento abordado no exercício.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (ênfase do pesquisador). (BRASIL, 2017, p. 151)

No **Exercício 5**, cujo enunciado é “Liste 3 acontecimentos noticiados veiculados em cada notícia e pesquise sobre sua veracidade”, estão implícitas considerações tanto da BNCC (BRASIL 2017), quanto de Araújo (2011), pois ambos discutem o uso de meios tecnológicos para a promoção de uma visão mais expansiva das práticas de leitura. A habilidade EF69LP34 será a base para a proposição. Aqui, será orientado que os/as alunos/as grifem três trechos de cada texto noticiado e construam um quadro, organizando-os. Posteriormente, os/as alunos/as pesquisarão em outros suportes (e.g., sites) estes acontecimentos destacados, a fim de elucidar sua veracidade. Leia-se, abaixo, a referida habilidade.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão

do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (BRASIL, 2017, p. 151)

No **exercício 6**, com o enunciado “Identifique 3 ocorrências de palavras e expressões que denotam as posições implícitas ou assumidas pelo jornalista nas notícias apresentadas”, alinha-se as ideias de leitura crítica apresentado por D’Almas (2011) e os aspectos de Xavier (2009), quando apresenta as concepções múltipla ou mutissemiótica da linguagem os/as alunos/as analisarão os aspectos linguísticos da construção dos fatos noticiados, com objetivo de destacar elementos que denotem as posições implícitas do jornalista (Notícia 1) e do jornalista (Notícia 2), levando em consideração as escolhas lexicais e o uso de recursos persuasivos, sendo eles estilísticos e/ou multissemióticos. Por exemplo, alguns nomes podem estar destacados por *hiperlinks* ou fontes gráficas diferentes, que carregam uma ideia implícita fora da materialidade linguística presente. Destacamos, em dois momentos da habilidade indicada abaixo, os elementos contemplados no exercício.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), **o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão** e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (ênfase do pesquisador). (BRASIL, 2017, p. 145)

Diante das leituras, análises e discussões nos exercícios anteriores, o **exercício 7**, cujo e enunciado é “Análise os comentários e identifique quem é favorável ou contrário à notícia e quais seus argumentos, se algum”, e o **exercício 8**, com o enunciado “Considerando as leituras, análises e discussões nos exercícios anteriores, escreva um comentário para cada notícia apresentada, destacando pontos de dialogismo que reforçam seu posicionamento crítico”, integram-se ao ato interacionista da linguagem (KLEIMAN, 2002). O estudo de Tílio (2017) corrobora nosso entendimento de que a leitura crítica é um processo socio-comunicacional, e que embora o autor evidencie que a acepção de leitura crítica enquanto *relevância social* não almeja a transformação, o que ele interpreta como uma lacuna, nesses exercícios respondemos a tal crítica com a produção textual dos/as alunos/as a partir da leitura crítica realizadas por eles/as. Alinham-se à habilidade EF69LP30, em que os/as alunos/as possivelmente já terão conhecimento suficiente para desenvolverem um comentário para cada notícia apresentada nesta unidade. Os/as alunos/as devem ter atenção na escolha lexical e construir seus comentários com elementos implícitos que dialoguem com outros discursos, que denotam seus posicionamentos críticos. No trecho abaixo, indicamos a referida habilidade.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (BRASIL, 2017, p. 151)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das leituras e análises realizadas nessa pesquisa, observamos, enquanto professores de língua, a importância de trabalharmos textos midiáticos, com foco no gênero notícia *online* em sala de aula, e repensarmos o que fazemos com texto em sala, pois, muitas das vezes, podemos deixar de lado alguns aspectos dos textos, os quais são essenciais para o aprimoramento de

alunos/as letrados/as, capazes de desenvolverem sua consciência crítica e participarem das mais diversas esferas sociais. Portanto, nesta pesquisa, tivemos como objetivo apresentar uma proposta didática, utilizando o gênero notícia *online* para a promoção de habilidades dos/as alunos/as do 9º ano do EF, a fim de oportunizar um espaço de leitura crítica, para transformá-los/as de alfabetizados/as em letrados/as.

A proposta didática foi desenvolvida com base em leitura e análise de uma notícia *online* do portal GGN, espaço jornalístico declarado como sendo de ideologia política de esquerda e também uma notícia retirada do portal jornalístico G1, representativo jornal da grande mídia, com ideologia política mais inclinada à direita. As notícias selecionadas têm como temática a viagem do presidente Lula à China. A proposta foi subdividida em quatro etapas, apresentando os caminhos que os/as professores/as de LP podem seguir para aprimorar suas práticas de ensino, enquanto ao uso de textos midiáticos. Ressaltamos que os/as professores/as são livres para adaptarem, aprimorarem e contribuir com o desenvolvimento mais eficaz da unidade de acordo com suas realidades de atuação. Embora não tenha sido aplicada em sala de aula, a unidade visa auxiliar os/as professores/as de língua nas suas práticas de ensino com gêneros textuais midiáticos, uma vez que a BNCC (BRASIL, 2017) aponta a importância de abordar textos midiáticos para a promoção da aprendizagem de alunos do 9º ano do EF.

Devido à não aplicação da proposta didática e por questões éticas, compartilhamos esse material escrito, antes da sua versão final, com duas professoras que atuam em escolas municipais na cidade de São Bernardo-MA, nas etapas de EF (Anos Finais). O diálogo com as professoras foi realizado de forma presencial no seu ambiente de trabalho, e, em seguida, o material foi compartilhado via WhatsApp. Após as leituras e análises, uma professora optou em dar seu *feedback* por mensagem de áudio, e a outra por mensagem de texto. Ambas comentaram cada exercício da unidade didática, fazendo algumas considerações em relação à necessidade de adaptar alguns pontos, partindo da realidade que elas atuam. Em síntese, elas asseguraram a possibilidade de aplicação da proposta, mas sempre ressaltando a importância de adaptação ao nível de aprendizagem dos/as alunos/as, utilizando uma linguagem simples e objetiva nos enunciados, a fim de não comprometer os resultados pretendidos. Essa análise é pertinente para assegurar a aplicabilidade da proposta didática e fundamenta as práticas de ensino do professor de língua. As leituras e apontamentos aqui realizados mostram que nossa pesquisa não é inédita, ao passo que também ressaltam a importância de aplicar, em salas de aula, atividades que fomentem o ato de ler criticamente, seja nas aulas de língua inglesa, que é o caso do estudo de Saito (2018), ou no caso da nossa pesquisa, nas aulas de LP, com o uso do gênero notícia *online* como recurso didático para o desenvolvimento de leitores/as críticos/as e reflexivos/as.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Proinfo**: Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, E. V. F. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. **Cadernos do CNLF**, São Paulo, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 633-639. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília**. DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COSCARELLI, C. V. Entrevista: Hipertexto. **Letra Magna: Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, São Paulo, v. 02, n. 03, s.p., 2005.

D'ALMAS, J. **Leitura crítica: um estudo da aprendizagem de alunos-professores de inglês**. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2011.

KLEIMAN, A. B. Oralidade letrada e competência comunicativa: implicações para a construção da escrita. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 5, n.10, p. 4-20, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais**. Recife: UFPE, 1999.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros Textuais: reflexão e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 17-31.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo Cortez, 2012. p. 13-67.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SAITO, L. M. **Leitura Crítica: origens conceituais e sugestões de atividades didáticas para aulas de língua inglesa**. 2018. 72 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SANTOS, Z.; SILVA, M. V. O ensino de Literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Fólio – Revista de Letras**, v. 3, nº 2, p. 361-378, jul./dez. 2011.

SOARES, Magda. **LETRAMENTO. Um tema em três gêneros**. Autêntica: Belo Horizonte, 2004.

TÍLIO, R. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente? In: JESUS, D. M.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Org.). **Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas: Pontes, 2017. p. 19-31.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2009. p.. 170-180.

APÊNCICE A

PROPOSTA DIDÁTICA

Notícia 1



FONTE: <https://jornalgg.com.br/politica/lula-embarca-para-viagem-oficial-a-china/>

Notícia 2

Lula viaja à China com comércio, guerra da Ucrânia e formação de alianças na pauta

No país asiático, petista participará de posse de Dilma Rousseff no banco do Brics e de reunião com o presidente Xi Jinping. Na volta ao Brasil, Lula fará uma parada nos Emirados Árabes.

Por Pedro Henrique Gomes e Guilherme Mazui, g1 — Brasília
11/04/2023 00h01 · Atualizado há uma semana



FONTE: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/11/lula-viaja-a-china-com-comercio-guerra-da-ucrania-e-formacao-de-aliancas-na-pauta.ghtml>

Aula 1: Ampliar as possibilidades de conhecer mais profundamente o gênero discursivo notícia *online*.

Resgatando saberes

- O que é uma notícia *online* e quais suas características?
- Você costuma ler notícias *online*? Busca ler sobre quais assuntos?
- Você consegue identificar as diferenças entre uma notícia *online* e uma notícia impressa? Quais seriam essas diferenças?

Construindo novos saberes

Notícia online: É um gênero textual do campo jornalístico midiático de cunho informativo com suporte nos meios de comunicação com formato de divulgação de um acontecimento socialmente relevante que merece publicação. O tipo de texto da notícia é dissertativo expositivo informativo.

Partes de uma notícia online

Título \ Manchete: Deve ser curto e preciso, escrito em letras grandes, e tem o objetivo de chamar a atenção do leitor e refere-se ao fato principal noticiado. (obrigatório)

Linha fina \ Subtítulo: Refere-se a fatos particulares relevantes do assunto. (facultativo, ou seja, nem sempre aparece na notícia)

Lide: (é uma palavra aportuguesada do inglês “lead”). O jornalista usa o termo para resumir a função do primeiro parágrafo: introduzir o leitor do texto e prender sua atenção. Deve ser objetivo e direto, evitando a subjetividade, e pautar mais pela exatidão e pela linguagem clara e simples. Pois o leitor ganha interesse pela notícia quando o lide é bem elaborado e coerente. O lide tem o objetivo de apresentar as principais informações, como: o quê (a ação), quem (o sujeito da ação), quando (o tempo), onde (o local da ação).

Corpo da notícia: Corresponde ao segundo parágrafo da notícia e aos seguintes (se existirem). São dadas informações complementares, que servem para complementar o conhecimento dos fatos. Normalmente respondem às seguintes questões: como? (o modo como aconteceu) e por quê? (o motivo).

FONTE: <https://es.liveworksheets.com/zd1731707ov>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

EXERCÍCIO 1: Identifique os principais elementos que compõem as notícias e transcreva-os para o quadro abaixo:

Elementos	<u>Notícia 1</u>	Notícia 2
Manchete (o título principal)		
Linha fina (subtítulo)		
Lide (primeiro parágrafo)		

Explorando conceitos

Para uma melhor compreensão do exercício 2, é necessário que os/as alunos/as saibam o que se constitui como efeito de sentidos.

Efeitos de sentidos: Nada mais são do que possibilidades de uso de expressões escolhidas pelo emissor de acordo com a intenção comunicativa. Ao produzir um texto, muitas vezes, o emissor utiliza recursos que carregam ideias além do óbvio. Estes recursos são chamados de efeito de sentidos e podem ser construídos por meio do duplo sentido, da ambiguidade, da ironia e do humor.

EXERCÍCIO 2: Analise as duas notícias e selecione aquela que apresenta uma manchete mais instigante, em termos de uso das palavras, efeito de sentidos, imagens e organização estrutural e destaque os elementos linguísticos que carregam efeitos de sentidos.

Aula 2:

Explorando conceitos

- O que vocês entendem por fontes de informações?

Fontes de informações: No jornalismo, as fontes são portadores de informação. Podem ser pessoas, falando por si ou coletivamente, ou documentos escritos ou audiovisuais, por meio dos quais os jornalistas tomam conhecimento de informações, opiniões ou dados, e, também, verificam o rigor dos dados obtidos ou aferem a veracidade dos juízos de valor que lhes foram apresentados anteriormente. Os jornalistas raramente estão em condições de assistir a um acontecimento em primeira mão, por isso necessitam de fontes. Mesmo quando estão presentes a um acontecimento necessitam recorrer a uma fonte para se certificarem do que está a ser dito.

Exemplos:

Fontes oficiais: políticos, empresários, líderes religiosos, porta-voz de grandes empresas.

Fontes não oficiais: ONGs, sindicatos, anónimos.

EXERCÍCIO 3: Identifique as principais diferenças entre as notícias, considerando conteúdos, dados e informações de diferentes fontes.

<i>Notícia 1</i>	
<i>Notícia 2</i>	

EXERCÍCIO 4: Reflita e escreva sobre quem ganha e quem perde com as diferenças e contradições identificadas no exercício 3.

<i>Notícia 1</i>	“Antes disso, na quinta-feira (13), <u>Lula</u> também participará da cerimônia de posse da <u>ex-presidente</u> Dilma Rousseff (PT) como presidente do banco do Brics.” (ênfase do pesquisador)
<i>Notícia 2</i>	“No país asiático, <u>petista</u> participará de <u>posse de Dilma Rousseff no banco do Brics</u> e de reunião com o presidente Xi Jinping. Na volta ao Brasil, Lula fará uma parada nos Emirados Árabes.” (ênfase do pesquisador)

Aula 3:

EXERCÍCIO 5: Liste 3 acontecimentos noticiados veiculados em cada notícia e pesquise sobre sua veracidade.

Primeiramente, vamos entender o que é veracidade.

Veracidade: É a comprovação daquilo que é verdadeiro. O significado de veracidade está intimamente ligado a tudo o que diz respeito à verdade ou à capacidade de alguém dizer sempre aquilo que é confiável. Portanto, a veracidade especifica um fato real, verídico. É um acontecimento em que não suscita dúvidas ou contradições que comprometam sua autenticidade.

Acontecimentos	Notícia 1	Notícia 2
1		
2		
3		

EXERCÍCIO 6: Identifique 3 ocorrências de palavras e expressões que denotam as posições implícitas ou assumidas pelo jornalista nas notícias apresentadas.

<i>Notícia 1</i>	“Antes disso, na quinta-feira (13), <u>Lula</u> também participará da cerimônia de posse da <u>ex-presidente</u> Dilma Rousseff (PT) como presidente do banco do Brics.” (ênfase do pesquisador)
<i>Notícia 2</i>	“No país asiático, <u>petista</u> participará de <u>posse de Dilma Rousseff no banco do Brics</u> e de reunião com o presidente Xi Jinping. Na volta ao Brasil, Lula fará uma parada nos Emirados Árabes.” (ênfase do pesquisador)

Ocorrências	Notícia 1	Notícia 2
1		
2		
3		

Mergulhando no conceito

Comentário online: Supõe uma resposta ou uma interação com os presentes. Graças à Internet, os leitores, ouvintes ou telespectadores podem realizar comentários com grande facilidade e expressar as suas opiniões nas diversas páginas web e nos blogues. Desta forma, é frequente haver retorno (*feedback*) entre os produtores de conteúdos e os receptores. Assim, os comentários servem para que os usuários tirem suas dúvidas a respeito de algo, como também ajudam o criador do conteúdo a entender que o que ele publicou tem relevância ou se precisa mudar alguma coisa, por exemplo.

<i>Notícia</i>	<i>Comentários</i>
<i>Notícia 2</i>	<p>1. “Que maravilha ter um presidente que viaja pra trabalhar, e não para fazer excursão com os filhinhos mimados.”</p> <p>2. “Quem sabe o Brasil não vira uma Grande "Venezuela" com o "Imperador Lula" no comando. Agora lembre da pena na China por corrupção.”</p>

Aula 4:

EXERCÍCIO 7: Analise os comentários e identifique quem é favorável ou contrário à notícia e quais seus argumentos, se algum.

<i>Notícia 1</i>	
<i>Notícia 2</i>	

EXERCÍCIO 8: Considerando as leituras, análises e discussões nos exercícios anteriores, escreva um comentário para cada notícia apresentada, destacando pontos de dialogismo que reforçam seu posicionamento crítico.

PLANO DE AULA	
Título da aula:	A composição da notícia online: explorando os recursos hipertextuais e multissemióticos, por meio da leitura crítica
Finalidade da aula:	<p>Aula 1: Identificar como a notícia online é composta e compreender os elementos que carregam efeitos de sentido;</p> <p>Aula 2: Identificar o fato noticiado, estabelecer comparações entre notícias em diferentes <i>sites</i> e identificar pontos que favorecem um posicionamento ideológico;</p> <p>Aula 3: Conhecer de que modo o seu contexto de produção e elementos linguísticos e multissemióticos auxiliam na elucidação de sua veracidade e que expressam a ideia implícita ou declarada do emissor;</p> <p>Aula 4: Identificar os posicionamentos de autores e, a partir dos elementos trabalhados na unidade, construir um comentário que apresente suas ideias com expressões de efeito de sentidos.</p>
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais)
Gênero:	Notícia <i>online</i>
Objetos do conhecimento:	Construção composicional, exploração dos elementos linguísticos, hipertextuais e multissemióticos que auxiliam na construção de sentidos.